

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

JÉSSICA DO NASCIMENTO SOARES

**PLURALIZAÇÃO DE PALAVRAS TERMINADAS EM
“-ÃO” POR FALANTES DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

CAMPINA GRANDE- PB

2015

JÉSSICA DO NASCIMENTO SOARES

**PLURALIZAÇÃO DE PALAVRAS TERMINADAS EM
-“ÃO” POR FALANTES DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, como exigência da disciplina Redação Científica para obtenção do grau de graduada em Letras.

Prof.^a Dr.^a. Maria Auxiliadora Bezerra (orientadora)

CAMPINA GRANDE – PB
2015

JÉSSICA DO NASCIMENTO SOARES

**PLURALIZAÇÃO DE PALAVRAS TERMINADAS EM
-“ÃO” POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Monografia escrita e apresentada em cumprimento dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande.

Aprovada em: ____ / ____ /2015.

Prof^a. Dr^a. Maria Auxiliadora Bezerra / UFCG
(orientadora)

Prof^a. Dr^a Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo / UFCG
(examinadora)

Prof^a. Ms Viviane Moraes de Caldas / UFCG
(examinadora)

CAMPINA GRANDE – PB
2015

AGRADECIMENTOS

Ao meu excelente DEUS e PAI que dia a dia tem suprido cada uma das minhas necessidades e tem me mostrado que não há obstáculos capazes de impedir a realização de sonhos fundados na fé. Por isso, é que a ELE dou toda honra e glória.

Aos meus pais, Zé de Samuel e Maria de Zé, que mesmo com toda dificuldade sempre me estimularam a não desistir.

À minha amada avó, D. Ciça, que durante as madrugadas enquanto tentava produzir este trabalho e os demais exigidos pelo curso, foi minha companheira. Mesmo que na maioria das vezes tenha atrapalhado um pouco com seus gritos e apelos exagerados por coisas desnecessárias.

À minha estimada professora e orientadora, Prof.^aDr.^a. Maria Auxiliadora Bezerra, que soube entender cada dificuldade enfrentada por mim e por ter compartilhado tanto conhecimento. Por ser essa pessoa tão humana.

Aos meus professores da graduação Maria Angélica, Sandra Sueli, Aloísio Dantas, Washington Farias, Viviane Morais, Vivian Monteiro, Marta Nóbrega, José Mário, Hélder Pinheiro, Márcia Tavares, Antonio Lisboa, Marithiça Carvalho, Antônio Berto, Karine Viana, Williany Silva etc.

À minha *bestfriend*, Elisangela Alves de Lucena, por estar ao meu lado a cada instante da minha vida acadêmica, por ser essa pessoa amiga e extrovertida que nos dias difíceis sempre teve uma palavra de ânimo e conforto, por estar sempre me fazendo companhia no RU.

A Maria Bethânia Ataíde, a Lucicláudia Inácio e Cáthia Raquel por serem essas amigas tão maravilhosas.

A meu caro amigo, Ivan Ricarte, por ter sido capaz de me fazer gostar de poesia e por saber fazer críticas construtivas. Por ser meu companheiro de viagem e também de RU.

A todos meus amigos da graduação e aos funcionários da Unidade Acadêmica de Letras, em especial, Waldemar e Marciano, por serem tão prestativos.

**Porque DEUS dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que
Ihe agrada (...). Ec 2:26**

RESUMO

Este trabalho, realizado sob a perspectiva diacrônica e sincrônica, tem por finalidade responder o seguinte questionamento: “*Como falantes brasileiros estão fazendo o plural de palavras terminadas em “-ão”, atualmente?*”. Como o objeto da pesquisa é o plural de substantivos terminados em “-ão”, resgatamos a origem latina desse plural, explanamos como essa flexão de número é apresentada pelos gramáticos tradicionais e descrevemos como é realizado esse plural por brasileiros de diferente escolaridade, sexo e idade do século XXI. À vista disso, coletamos gravações e elaboramos um questionário para verificarmos se o plural de “-ão” é, de fato, utilizado pelos falantes e se, ao ser usado, segue os padrões determinados pela gramática tradicional: “-ãos”, “-ões” e “-ães”. Por isso, essa pesquisa além de contribuir para se entender algumas características do português brasileiro, também orientará professores do Ensino Fundamental a compreenderem esse fenômeno linguístico, tendo em vista que este assunto é um dos temas abordados nas escolas. Para a realização do estudo de tal corpus, plural de “-ão”, fundamentamo-nos nas contribuições teóricas de filólogos como Coutinho (1954), Said Ali (1964), Bueno (1967) etc; de gramáticos como Rocha Lima (1967), Cunha (1971), Cegalla (2008), Bechara (2009) etc; e de estudiosos do português brasileiro como Houaiss (1985), Ilari e Basso (2007), Bagno (2007) etc. A partir da análise do corpus, verificamos que há oscilação quanto ao uso do plural de nomes terminados em “-ão”, pois os falantes ora fazem plural com terminação inadequada segundo as determinações gramaticais, ora não fazem a pluralização.

PALAVRAS- CHAVE: Plural de nomes em “-ão”, português brasileiro, falantes.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

IINTRODUÇÃO	7
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
1.1. Origem do plural das palavras terminadas em “-ão”	9
1.2. Abordagem do plural de palavras terminadas em “-ão” em Gramáticas Tradicionais	14
1.3. O português brasileiro	19
1.3.1. Peculiaridades do PB	19
1.3.1.1. Algumas Peculiaridades fonéticas	20
1.3.1.2. Algumas Peculiaridades morfológicas	21
1.3.1.3. Algumas Peculiaridades sintáticas	22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
3. ANÁLISE DOS DADOS	29
3.1. Uso das marcas de plural de palavras terminadas em “-ão”	29
3.2. Não uso das marcas de plural de palavras terminadas em “-ão”	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

Com base no processo histórico da língua portuguesa, desde o latim até os dias atuais, verifica-se que muitas foram as transformações ocorridas na língua. Não foi em curto período temporal que houve a evolução do latim para o português, isso levou séculos para acontecer.

Sabemos que Portugal, ao realizar grandes navegações, “descobriu” o Brasil e trouxe a língua do seu império para esse país, porém esse português europeu recebeu influências de diversas línguas indígenas e africanas. Tais influências foram possíveis pelo fato de no território brasileiro residir diversos índios, com suas respectivas línguas, e também porque povos africanos trazidos ao Brasil para serem escravizados tinham origem de diversos lugares do continente africano e, conseqüentemente, falavam diferentes línguas africanas.

O nosso português brasileiro tem construções linguísticas pautadas em bases distintas e, diariamente, sofre mudanças. É comum, mesmo após tantos anos da implantação do português como língua oficial do Brasil, encontrar falantes alterando na fala e/ ou escrita algumas palavras.

Neste trabalho, pretendemos, como objetivo geral, descrever um desses fenômenos: variação da pluralização de palavras terminadas em “-ão”. A escolha desse tema se deve à constante escuta de falantes flexionando substantivos finalizados em “-ão” com formação não reconhecida pela norma padrão e também à percepção de não pluralização em situações onde deveria haver flexão de número desses substantivos.

Diante dessa situação, empenhamo-nos para demonstrar não apenas esse plural na atualidade, mas procuramos fazer a explanação desse plural partindo da origem latina, por isso, nosso trabalho tem caráter diacrônico e sincrônico.

Esse estudo diacrônico é de fundamental importância, porque proporciona aos leitores deste trabalho uma melhor compreensão do processo ocorrido em léxicos latinos para que atualmente existam as terminações “-ões”, “-ãos” e “-ães”. Além disso, permite a percepção de como fatores externos contribuíram para as mudanças ocorridas na língua.

De igual modo, pretendemos demonstrar como os usuários do século XXI estão realizando essa flexão de número com palavras finalizadas em “-ão”, por isso,

este trabalho tem como objetivos específicos: identificar as formas de plural de palavras terminadas em “-ão” utilizadas pelos sujeitos desta pesquisa; verificar quais as formas mais recorrentes de pluralização de palavras terminadas em “-ão”; e averiguar se fatores extralinguísticos como grau de escolaridade, contribui para a realização ou não do plural de substantivos terminados em “-ão”.

Para contemplarmos nossos objetivos estruturamos este trabalho em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo intitulado *Metodologia*, apresentamos os procedimentos seguidos para a realização desta pesquisa. O segundo capítulo abrange a fundamentação teórica onde apresentamos as teorias sobre a pluralização dos nomes terminados em “-ão” e refletimos acerca das mesmas.

Essa fundamentação está subdividida nos seguintes tópicos: *Origem do plural das palavras terminadas em “-ão”*; *Abordagem do plural de palavras terminadas em “-ão” em Gramáticas Tradicionais*; e *O português brasileiro*.

No tópico *Origem do plural das palavras terminadas em “-ão”*, baseamo-nos em estudos filológicos para apresentarmos a origem das palavras finalizadas em “-ão” e apresentamos a evolução latina de algumas palavras do português que atualmente têm essa terminação. Em *Abordagem do plural de palavras terminadas em “-ão” em Gramáticas Tradicionais*, como o próprio nome indica, fazemos uma abordagem baseada em estudos de gramáticas tradicionais para averiguarmos como a flexão de número de substantivos finalizados em “-ão” é tratada nesses compêndios.

No último tópico da fundamentação, *O português brasileiro*, abordamos características desse português e mostramos como o plural de nomes terminados em “-ão” tem contribuições do mesmo.

No terceiro capítulo, fazemos as análises dos dados coletados e, em seguida, apresentamos nossas considerações finais.

CAPÍTULO II

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Origem do plural das palavras terminadas em “-ão”

Conforme aconteceu a expansão do Império Romano, ocorreu também a expansão do latim vulgar que deu origem às línguas românicas/neolatinas dentre as quais a língua portuguesa, a partir da conquista de península Ibérica pelos romanos, entre 197 a.c. e 400 d. c.

O latim era a língua oficial do antigo Império Romano e tinha duas formas: o latim clássico/literário, que era usado na escrita pelas pessoas cultas da classe dominante (poetas, filósofos etc), e o latim vulgar, que era a língua utilizada pelas pessoas consideradas comuns, conforme afirma Basseto (2005, p. 89):

Delineiam-se então duas normas linguísticas: o **sermo urbanus**, a linguagem do estrato social mais culto, e o **sermo plebeius** da massa popular popular inculta, designação genérica, na qual se distinguem o **sermo rusticus**, a fala descuidada dos camponeses e pastores, o **sermo castrensis** do importante segmento militar e o **sermo peregrinus**, usado pelos estrangeiros em geral. (grifos do autor).

Esse latim vulgar, o sermo plebeius, ao se expandir entre os territórios, dá origem as línguas românicas, segundo afirma Said Ali (1964, p.17): “Todas estas línguas e dialetos originam-se do latim; não do latim literário, que em muitos pontos era linguagem artificial, e sim do latim vulgar, isto é, da linguagem viva, do latim falado”.

Dessa forma, a origem do latim vulgar contribui para se explicar casos de variação morfológica, sintática ou fonética do português. Em relação à variação morfológica, vemos que há várias alterações e algumas delas advindas do latim clássico.

Considerando que a maioria das flexões da língua portuguesa, como por exemplo a flexão de número, é herança da língua latina, vamos descrever o plural das palavras terminadas em “-ão” numa perspectiva diacrônica, para verificarmos como eram algumas palavras no latim e apresentarmos algumas transformações

ocorridas nessas palavras, que passaram para o português com características próprias.

Para isso, nos apoiamos em estudos filológicos que nos proporcionam uma explicação referente ao porquê dos nomes terminados em “-ão” apresentarem uma multiplicidade de plural. A partir de trabalhos de estudiosos, como Coutinho (1954), Bueno (1967), Haüy (2008), Spina (2008), Paiva (2008), Silva (1993) e Teyssier (2007), buscamos descrever algumas modificações ocorridas em palavras terminadas em “-ão”.

Inicialmente, vemos que a desinência do caso acusativo plural é **s**, como demonstra Coutinho (1954, p. 160): “ o plural português originou-se do acusativo plural latino. Terminando este em –s nos nomes masculinos e femininos, tornou-se o –s o sinal da desinência do plural, em nosso idioma.”.

No entanto, esse estudo dos nomes terminados em “-ão” não é uma tarefa muito simples, porque não há muitos registros escritos que propiciem a verossimilhança dos dados, em virtude de o latim vulgar ocorrer, geralmente, na modalidade oral, e essa ausência de documentação dificulta a comprovação dos dados.

Os nomes atuais que terminam em “-ãos”, “-ães” e “-ões” correspondem aos nomes da segunda e terceira declinação latina, que eram finalizados em *-anus*, *-anes*, *-ones* e *-udines*. Com a síncope do **n** intervocálico, seguida da nasalização da vogal anterior por meio do **~**(til) em alguns vocábulos, originaram-se os nomes terminados em “-ão” no português moderno. A respeito da nasalização por meio do **til(~)**, Haüy (2008, p.53) afirma:

Origem do **til(~)**: a síncope do *n* intervocálico e conseqüentemente nasalização da vogal anterior registrava-se com uma forma menor do *n*, sobreposto à vogal nasalada. Posteriormente, do afastamento das extremidades deste *n*, convertido em sinal diacrítico, nasceu o **til(~)** (...) (HAUY, 2008, p. 53)

A maioria das palavras derivadas do latim que, atualmente, são finalizadas em “-ão” passaram por esse processo de perda do *n* intervocálico e a nasalização realizada pelo **(~)**, transformando-se, respectivamente, em “-ãos”, “-ães” e “-ões”. No entanto, a terminação latina *-udine* sofreu uma evolução um pouco mais complexa, pois as palavras com essa terminação passaram a *-ones* e, posteriormente, a “-ões”.

Observe os exemplos, apresentados pelos filólogos ¹ abordados neste trabalho, de palavras com as terminações latinas, nos quadros 1, 2, 3 e 4:

Quadro 1 - Exemplos de palavras que na forma latina terminavam em *-anus* e passaram a “-ãos” no português.

Autores	Exemplos de palavras que evoluíram de <i>-anus</i> a “-ãos”			
Coutinho (1954)	paganus	pagãos		
Hauy (2008)	paganus	pagãos		
Spina (2008)	paganus	pagãos		
Silva (1993)	manus	manos	Manos	Mãos

E

x

e

Quadro 2- Exemplos de palavras que na forma latina terminavam em *-anes* e passaram a “-ães” no português.

Autores	Exemplos de palavras que evoluíram de <i>-anes</i> a “-ães”			
Coutinho (1954)	panes	pães		
Bueno (1967)	canem	can/cam	Cão	Cães
Hauy (2008)	panes	pães		
Spina (2008)	panes	pães		
Silva (1993)	panes	pães	Pães	

Quadro 3- Exemplos de palavras que na forma latina terminavam em *-ones* e passaram a “-ões” no português.

Autores	Exemplos de palavras que evoluíram de <i>-ones</i> a “-ões”			
Coutinho (1954)	Sermones	sermões		
Bueno (1967)	Corationem	coraçom	Coraçam	Corações
Hauy (2008)	Sermones	sermões		
Spina (2008)	Sermones	sermões		
Silva (1993)	Rationes	razones	Razões	

¹Não incluímos, nesses quadros, Paiva (2008), por não apresentar exemplos de evolução ocorrida no processo de transformação dos termos latinos para o português (-anus, anes, ones, udines).

Quadro 4- Exemplos de palavras que na forma latina terminava em **-udines** e passaram a **"-ões"** no português.

Autores	Exemplos de palavras que evoluíram de <i>-udines</i> a <i>-ões</i>				
Bueno (1967)	Multitudinem	multitudõe	multidam	multidão	Multidões
Hauy (2008)	Multitudines	*multidones	multidões		
Spina (2008)	Multitudines	multidones	multidões		

Pela leitura dos quadros 1, 2, 3 e 4, notamos que os autores ora repetem os mesmos exemplos (paganos, panes, sermones, multitudines), ora dão outros diferentes (manus, canem, rationes) para descreverem a formação do plural de palavras terminadas em “-ão” e sempre partem da forma no acusativo plural, exceto Bueno (1967) que parte do acusativo singular.

Observando a contribuição desse último autor, vemos que ele parte das palavras no acusativo singular (canem, corationem, multitudinem) e apresenta mais estágios intermediários dessas palavras até chegarem ao português em “-ão”. No entanto, não demonstra como se formaram os plurais (“-ãos”, “-ães”, “-ões”), o que torna difícil a explicação da formação de plural, sobretudo para quem está se iniciando nos estudos linguísticos diacrônicos.

Assim, as descrições apresentadas pelos demais estudiosos, partindo do acusativo plural e da perda do **n** intervocálico, tornam-se mais claras para os interessados por esses estudos.

Com relação à terminação “*-udine*”, percebemos que é uma explicação um pouco mais complexa, tendo em vista que aconteceram várias mudanças até a chegada da terminação “-ones”, que faz o plural no português em “-ões”. Os autores abordados não dão uma explicação muito detalhada dos estágios que antecederam palavras finalizadas com essa terminação. Porém, considerando a forma hipotética apresentada por Hauy (2008), é possível que tenha havido a síncope do “d” e a síncope do “i”, passando a terminação “-unes” e, em seguida, a síncope do “n”, passando à “-ues” e, por analogia com a terminação “-oes”, passou ao plural “-ões”.

Entendemos que é comum não haver uma sintonia entre as explicações dos estudiosos aqui abordados, pelo fato de a ortografia do português arcaico ser baseada na fonética. E o próprio Bueno (1967) coloca na parte inicial de seus estudos sobre o plural dos nomes terminados em “-ão” a seguinte afirmativa “A questão mais incerta da língua arcaica e vacilante ainda na atual é o plural dos terminados em ditongo nasal *ão*”.

Outro fator importante é que todos os autores, exceto Coutinho (1954) e Teyssier (2007), apresentam a terminação “-ões” como a predominante na língua portuguesa. Haüy (2008, p. 71) explica essa predominância da seguinte forma:

“(…) frequentemente confundiam *-ão* e *-om*, resultando daí que alguns nomes em *-ão* faziam o seu plural como se terminassem em *-om* e vice-versa. A confusão entre estes plurais na língua arcaica é causa de terem ainda hoje algumas palavras, além do próprio plural, outro por analogia”.

Essa afirmativa de Haüy (2008) remete-nos a outra importante característica relacionada ao plural dos nomes terminados em “-ão”, que é a pluralização de alguns termos que têm plural abundante, ou seja, os nomes terminados em “-ão” que podem fazer o plural com mais de uma terminação.

Como veremos, no tópico 1.2 deste trabalho, os nomes terminados em “-ão” que não têm origem latina são mais suscetíveis a adquirirem plural abundante, entretanto, alguns filólogos como Coutinho (1954) e Bueno (1967), apresentam palavras de origem latina que podem pluralizar-se com mais de uma terminação, como é o caso de *anão*, *aldeão*, *ancião* etc. Tais autores identificam a terminação “-ões” como a preferida pelos usuários da língua, no entanto, Bueno (1967, p. 112) é mais ousado e faz a seguinte afirmativa: “A tendência é uniformizar-se todo o plural em *ões*”. Tal afirmativa é exemplificada com a forma *cidadões*.

Ainda com relação ao plural em “-ões”, Campos (1981, p. 148), explica:

No português arcaico, o plural em *-ões* já era a forma preferida do plural não só pela língua do povo, mas também pela língua culta. Convém notar que no singular, até o século XIV, se mantiveram as terminações *-ão*, *-ã*, *-õ*, e *-õe*, resultantes de sua origem diversa, a saber, *-anu*, *-ana*, *-one* e *-udine*. Com o passar do tempo, essas formas se nivelaram em uma única terminada em *-ão*, mas essa passagem se fez gradualmente, e no século XV ainda ocorrem formas em *-om* e em *-õe*, “ não sendo raro encontrar-se a mesma palavra escrita sob dois aspectos”.

Essa pesquisadora, além de apresentar as informações do excerto acima, demonstra o resultado de sua investigação quanto ao uso das terminações de plural de “-ão”, mostrando que 81,2% do plural de palavras terminadas em “-ão” foram realizadas com a terminação em “ões”. A partir desses dados, Campos elenca alguns fatores que, possivelmente, contribuíram para a conservação do plural em “-ões” e “-ãos”, atualmente tão pouco usados. São eles:

1. São palavras antigas na língua em oposição aos nomes que formam o plural em –ões, que foram introduzidos mais recentemente;
2. Correspondem a objetos concretos, de uso muito frequente na vida diária;
3. São, em sua maioria, substantivos primitivos, que já existiam como tais no latim clássico, bem como no grego (organon);
4. São, em grande parte, monossílabos oxítonos, o que os torna mais resistentes à ação da analogia.(CAMPOS, 1981, p. 149).

Dessa forma, percebemos que, historicamente, o plural de palavras terminadas em “-ão” é um fenômeno não muito simples que vem sofrendo transformações diversas, mas sem perder suas raízes latinas. No próximo tópico veremos como esse fenômeno é apresentado nas Gramáticas Tradicionais.

1.2 Abordagem do plural de palavras terminadas em “-ão” em Gramáticas Tradicionais

Neste tópico, vamos estudar o plural de palavras terminadas em “-ão”, a partir das contribuições dos gramáticos tradicionais, por isso é relevante demonstrarmos o que entendemos, nesta pesquisa, por Gramática Tradicional (doravante GT).

A GT origina-se pela vertente grega em Platão e Aristóteles e, pela vertente latina em Varrão, Donato e Prisciano. Por ter influências da tradição grega e da tradição latina, a gramática do português passou a ter essa denominação de “tradicional”. A GT tinha como objetivo oferecer padrões linguísticos das obras de escritores consagrados, como demonstra Silva (1989, p.12):

(...) essa gramática procurou estabelecer as regras, consideradas as melhores, para a língua escrita, com base no uso que dela faziam aqueles que a sociedade considerava e considera os seus mais ‘bem acabados’ usuários, os chamados ‘grandes escritores’, tanto poetas, quanto prosadores.

Porém, no decorrer da história, com a ênfase voltada ao ensino, a GT passou a ser objeto de ensino e adquirir caráter prescritivo-normativo. Em decorrência desse foco no ensino é que, atualmente, Gramática Tradicional e Gramática Normativa são consideradas sinônimas, além disso, ambas têm cunho discriminatório, pois valorizam o dialeto da camada social dominante e excluem os demais dialetos. Isso é verificável em afirmativas de alguns gramáticos, tais como Cegalla (2008, p. 16), que conceitua a Gramática Normativa da seguinte forma :

A Gramática Normativa enfoca a língua como é falada em determinada fase de sua evolução: faz o registro sistemático dos fatos linguísticos e dos meios de expressão, aponta normas para a **correta** utilização oral e escrita do idioma, em suma, ensina a falar e escrever a língua-padrão **corretamente**. (grifo nosso).

Essa característica discriminatória presente na GT, denominação adotada neste trabalho, foi exposta por Silva (1989, p.13) da seguinte forma:

(...) aquilo a que gramática tradicional remete podemos ver que ela reforça o 'dialeto da elite', que ela reforça padrões de uso que são próprios a uma classe dominante, que o seu ensino [quer bem ou mal feito] faz silenciar os outros usos.

Em conformidade com as teorias tradicionais que regulam o registro linguístico formal de uma língua, exporemos algumas regras que são impostas a seus usuários, estabelecendo a forma considerada correta para se pluralizar os nomes terminados em “-ão”.

Para isso, abordaremos estudos gramaticais de Lima (1965) - “Gramática Normativa da Língua Portuguesa; Cunha (1971) – “Gramática do Português contemporâneo”; Nicola e Infante (1997) - “Gramática da Língua Portuguesa”; Ferreira (2007) - “Aprender e Praticar Gramática”; Cegalla (2008) - “Novíssima Gramática Portuguesa” e Bechara (2009) - “Moderna Gramática Portuguesa”.

É importante ressaltar que, na maioria dessas GT, há o subtópico **plural dos nomes em -ão** contido no tópico denominado **Flexão dos substantivos: número** ou **Formação do Plural dos substantivos**. Porém Cunha (1971) aborda a formação do plural em dois subtópicos denominados: **regra geral**, que é com o acréscimo do **s**; e **regras especiais**, onde se enquadra o caso dos nomes em “-ão”.

Nas demais gramáticas analisadas neste trabalho, essa distinção não é feita e o plural das palavras terminadas em “-ão” situa-se, conforme as demais regras de plural, em *subtópicos comuns*, considerando que a língua portuguesa é composta por várias irregularidades e que cada qual deve ser tratada de forma igualitária.

Lima (1965) apresenta no tópico denominado **Número** os casos de formação de plural que não são realizados, apenas, com o acréscimo do **s**. Esses casos são identificados como **tipos**, sendo o plural de nomes finalizados em “-ão”, o **5º tipo** citado.

Nicola e Infante (1997) trazem os plurais do “-ão” na categoria de **Número**, especificamente, no subtópico **Formação do plural dos substantivos simples**,

descrito da seguinte forma: “b) substantivos terminados em –ão — Podem fazer plural em –ões, -ães ou –ãos; alguns substantivos admitem mais de uma forma para o plural.”(NICOLA e INFANTE, 1997, p. 154). Após tal classificação, os autores apresentam esse plural através de diversos exemplos, (observe o anexo 2 deste trabalho).

A leitura dos gramáticos selecionados nos faz perceber também que todos demonstram a possibilidade de se fazer o plural das palavras terminadas em “-ão” de três formas: “-ãos”, “-ões” e “-ães” e que todos apresentam vários exemplos de nomes terminados em “-ão” que admitem mais de uma dessas formas, como foi visto no anexo 2, no item *Admitem mais de uma forma*.

Alguns desses gramáticos, exceto Lima (1965), Ferreira (2007) e Nicola e Infante (1997), descrevem a terminação “-ões” como a mais recorrente, e muitos justificam esse acontecimento por ser este o grupo mais numeroso e por ser a terminação com maior aceitação entre a população, como é exposto por Bechara (2009, p. 120) “(...) temos os plurais: questões, melões, razões, etc. Esse é o grupo mais numeroso, e por isso, tende no uso espontâneo, a assimilar outras formas de plural que a língua exemplar não adota.”.

É relevante nesse momento mostrar o outro fator responsável por esse número elevado de plural de “-ão” que se realiza em “-ões”.

Em alguns gramáticos estudados, como Cunha (1971) e Nicola e Infante (1997), verificamos que “-ões” é a terminação adequada para pluralizarmos os substantivos no grau aumentativo. Observe que, no anexo 2, Nicola e Infante mostram essa particularidade em nota de observação, porém citam apenas 3 exemplos “salsichões, casarões, espertalhões”, diferentemente de Cunha (1971, p. 125) que apresenta uma tabela com vários exemplos:

Neste grupo (ões) se incluem todos os aumentativos:

Singular	Plural	Singular	Plural
Amigalhão	amigalhões	moleirão	moleirões
Bobalhão	bobalhões	marigão	marigões
Casarão	casarões	paredão	paredões
Chapelão	chapelões	pobretão	pobretões
Dramalhão	dramalhões	rapagão	rapagões
Espertalhão	espertalhões	salsichão	salsichões
Facão	facões	vagalhão	vagalhões
Figurão	figurões	vozeirão	vozeirões

(CUNHA, 1974, p.125)

Outro importante ponto a ser abordado está relacionado à forma como a maioria dos gramáticos apresentam a variação de terminações para se fazer a pluralização de alguns nomes finalizados em “-ão”. Todos eles admitem mais de uma forma de pluralização para algumas palavras, tais como “aldeão e vilão”, todavia não há unanimidade quanto ao plural em “-ães”. Observe o quadro 5:

Quadro 5- Demonstração do plural de palavras terminadas em “-ão”.

Gramáticos	Palavras	Plural em “-ãos”	Plural em “-ões”	Plural em “-ães”
Bechara	Aldeão	aldeãos	Aldeões	Aldeães
	Vilão	vilãos	Vilões	Vilães
Cegalla	Aldeão	aldeãos	Aldeões	X
	Vilão	vilãos	vilões	X
Cunha	Aldeão	aldeãos	aldeões	Aldeães
	Vilão	vilãos	vilões	X
Ferreira	Aldeão	aldeãos	aldeões	Aldeães
	Vilão	vilãos	vilões	Vilães
Lima	Aldeão	aldeãos	aldeões	X
	Vilão	vilãos	vilões	X
Nicola e Infante	Aldeão	aldeãos	aldeões	Aldeães
	Vilão	vilãos	vilões	X

No quadro 5, verifica-se que há uma divergência entre os gramáticos com relação à forma “-ães”, pois como vimos as palavras *aldeão* e *vilão*, segundo Cegalla (2008) e Lima (1965), não se pluralizam com essa terminação. Em contraste temos Bechara (2009) e Ferreira (2007) que admitem esse plural para as duas palavras, aldeão e vilão; Cunha (1971) e Nicola e Infante (1997) apontam as demais formas para o plural de aldeão, mas excluem a forma “-ães” para o plural de vilão.

Constatações como essas levam-nos a questionar o porquê de haver essa diferença, porém não existe uma resposta para tal questionamento. Sabe-se, apenas, que a observação do uso induziu a tais postulações gramaticais. Apesar dessas mudanças, observa-se que “-ãos” e “-ões” prevalecem nas duas palavras segundo todos os gramáticos abordados.

Raras são as vezes em que palavras terminadas em “-ão”, as quais admitem mais de uma forma, não se pluralizam com esses dois morfemas. É importante fazer esse enfoque porque, mais adiante neste trabalho, veremos como isso influencia no plural de nomes terminados em “-ão” realizado atualmente por falantes do PB.

Outra importante característica que merece destaque, mas que somente é encontrada em Cegalla (2008) e Cunha (1971), está voltada a uma peculiaridade semântica da palavra *artesão*: as formas de plural utilizadas remetem para sentidos diferentes. Vejamos as passagens apresentadas por esses dois autores: “ Artesão (artífice) ->artesãos; artesão (adorno arquitetônico) ->artesões.”(CEGALLA, 2008, p.146) e “Artesão, quando significa ‘*artífice*’, faz no plural *artesões*; no sentido de ‘*adorno arquitetônico*’ o seu plural pode ser *artesãos* ou *artesões*.”. (CUNHA, 1971, p. 126).

No “Dicionário de Português Online”, temos a pluralização seguindo esse mesmo viés, que demonstra alteração de sentido conforme o morfema de plural utilizado, porém em “O minidicionário da língua portuguesa”, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, tais palavras fazem o plural apenas em “-ãos”, desconsiderando, assim, qualquer variação semântica.

Cegalla (2008) e Cunha (1974) mostram essa peculiaridade semântica em nota denominada *observação*. Nosso conhecimento linguístico nos possibilita saber que, ao escrevermos algo, utilizamos esse recurso para marcar um elemento ou informação importante para a compreensão do conteúdo apresentado. Então, com base nisso, é perceptível que, algumas vezes, há omissão de informações ao realizar-se a simplificação das gramáticas.

Foi mencionado inicialmente que as Gramáticas Tradicionais impõem regras para uma uniformização da língua, no entanto, notamos com relação ao plural de nomes em “-ão” que existem informações apresentadas por alguns gramáticos que não são apresentadas em outras obras gramaticais. Como é que esses gramáticos prezam tanto pela norma se entre eles há divergências com relação a informações prestadas quanto ao plural de alguns nomes terminados em “-ão”? É possível exigir dos usuários da língua o uso do padrão se, para alguns nomes, não há padrão determinado? O próprio Cunha (1971) reconhece que para alguns nomes terminados em “-ão” não há uma forma de plural definitivamente fixada. Veremos, na análise dos dados coletados para descrever o uso mais recorrente do plural de “-ão”, que essa heterogeneidade desaparece no uso diário (falado) dessas palavras.

No entanto, para palavras de origem latina há um plural definido, como foi apresentado no item 1.1 desta monografia, porém entre os gramáticos tradicionais abordados, observamos que, apenas, Bechara (2009) faz uma breve referência a essas contribuições latinas, enquanto os demais gramáticos omitem informações importantes para entendermos o assunto. E como os usuários da língua, em sua maioria, têm como fonte de estudo as GT e nelas não está sendo apresentada a evolução dessas palavras, torna-se assim difícil a compreensão do plural dessas palavras finalizadas em “-ão”. Essa dificuldade induz, de certo modo, os falantes do português brasileiro a escolherem uma forma que prevalece sobre as demais, como veremos no item 1.3 desta pesquisa.

1.3 O português brasileiro

1.3.1 Peculiaridades do PB

Diante da magnitude territorial e da heterogeneidade cultural, social e econômica, frutos de sua história, o Brasil é, por definição, a nação da diversidade em qualquer aspecto que se queira considerar da sua vida social. A língua portuguesa no Brasil, impossível de ser de outra forma, reflete isso, apesar de uma visão redutora insistir na “espantosa”, notável”, “esplêndida”, “apreciável” unidade do português do Brasil.(MATTOS E SILVA 2004,p. 12)

Atualmente, encontramos muitas variedades linguísticas, o que é comum para um país com uma história como a nossa. Muitas pessoas ainda defendem a ideia de que o Brasil usa a mesma língua que Portugal impôs há quase 500 anos. Acreditar que no Brasil fala-se e escreve-se uma língua homogênea, o português europeu, é a mesma coisa que acreditar que no dia 24 de dezembro Papai Noel deixará um presentinho embaixo da árvore de Natal.

Metaforicamente, podemos compreender a língua usada no Brasil como um bolo, não um bolo tradicional que leva os ingredientes básicos para a formação do mesmo, como foi planejado por Portugal, mas um bolo que, por “descuido” do cozinheiro (Portugal), caíram vários outros ingredientes. Porém, o resultado não foi um desastre, mas um bolo jamais visto e experimentado por outras pessoas senão os brasileiros. Por isso, o Português Brasileiro tem suas peculiaridades que veremos um pouco adiante.

E por mais que muitos puristas e alguns escritores defendam veementemente a língua portuguesa ensinada nas escolas, como instrumento a ser utilizado em

todas as situações de comunicação, sabemos que essa língua, geralmente, é utilizada como prescreve a GT em momentos mais formais, como é o caso, de um diálogo entre professores no ambiente acadêmico.

No dia a dia, fazemos uso do bom e velho português brasileiro, já defendido por Oswald de Andrade (1972) no poema Pronominais:

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

É perceptível e bem representado neste poema que os usuários do português brasileiro, geralmente, não obedecem às regras gramaticais que determinam as posições dos pronomes. Observe o que Bagno (2007, p. 94) diz sobre essa característica:

Um exemplo muito conhecido deste desconforto em relação à norma-padrão é a tão debatida **colocação pronominal**. Quando comparamos as prescrições da gramática normativa com os usos reais da maioria dos brasileiros (inclusive nas manifestações escritas mais monitoradas), verificamos uma situação espantosa. De um lado, os gramáticos se esforçam em definir uma série de regras e sub-regras para a colocação dos pronomes oblíquos, valendo-se inclusive de noções pouco consistentes como a da suposta “atração” que umas palavras exercem sobre as outras. Do outro lado, os usos reais da língua pelos brasileiros demonstram que só existe uma regra de colocação pronominal em vigor entre nós: a da **próclise ao verbo principal**. (grifo do autor)

Vejamos algumas características do Português Brasileiro nos níveis fonético, morfológico e sintático, respectivamente:

1.3.1.1 Algumas peculiaridades fonéticas

Uma das particularidades fonéticas do português que nós, brasileiros, realizamos diariamente é a substituição do fonema /e/ pelo /i/ e o /o/ por /u/. Tal fenômeno já é natural, tendo em vista que em todas as regiões do país é percebida essa ocorrência.

De acordo com a região em que o usuário está inserido muitas outras variações fonéticas ocorrem, tais como, o uso do **r** que é pronunciado de diferentes formas de acordo com a posição geográfica do falante. No interior do estado de São Paulo, por exemplo, o **r** predominante é o retroflexo.

Outra tendência do Português Brasileiro é a perda do **i** em ditongos decrescentes, como por exemplo, queixo/ quexo. Castilho (2010, p. 206), no quadro intitulado Características do PB popular e do PB culto, demonstra:

PORTUGUÊS BRASILEIRO POPULAR	PORTUGUÊS BRASILEIRO CULTO
Perda da distinção entre ditongos e vogais em contexto palatal: monotongação em <i>caxa, pexe, bejo, queijo</i> , ditongação em <i>bandeija, feichar</i> .	Perda dessa distinção, variando regionalmente a presença da ditongação.

A presença de vogais em todas as sílabas é tão forte em nossa língua, que mesmo em sílabas não vocálicas encontradas em palavras como *pneu, psicóloga, tecnologia, aptidão, admissão, pneumonia* etc., os falantes introduzem o fonema **i** e pronunciam *pineu, pisicingóloga, tequinologia/tekinologia, apitidão, admissão, pineumonia*. Ilari e Basso (2007, p.100) explicam: “ (...) epêntese : a inserção de uma vogal ‘epentética’ desfaz um tipo de travamento de sílaba que não é sentido como normal no português do Brasil.”

1.3.1.2 Algumas peculiaridades morfológicas

Ilari e Basso (2007) iniciam o capítulo *Algumas características do português brasileiro*, mostrando alguns tempos e modos verbais como idiotismos do PB, ou seja, especificidades que existem em nossa língua, como é o caso do futuro do subjuntivo e o infinitivo pessoal.

O paradigma de conjugação dos verbos portugueses inclui, como se sabe, alguns “tempos” que inexitem nas outras línguas latinas, entre eles o futuro do subjuntivo (*se eu fizer, quando eu puder*) e o infinitivo flexionado (*trouxe o carro para nós consertarmos*). Nas variedades do português que conservam o uso de pronomes átonos, existe além do mais a possibilidade de colocar o pronome átono entre o radical e a desinência dos futuros: *encontrar-nos-emos, fá-lo-ia*. (ILARI e BASSO, 2007, p. 100)

Outro fator típico do PB é a substituição dos verbos no futuro do pretérito do modo indicativo pelo pretérito imperfeito do mesmo modo. Muitos brasileiros produzem constantemente frases da seguinte forma “Eu **falava** com ela, se ela me pedisse perdão.”, no lugar de “ Eu **falaria** com ela, se ela me pedisse perdão.”

Ainda com relação aos verbos, temos o apagamento do morfema **r** do final de verbos no infinitivo. Essa característica não se limita à modalidade oral, pois, como afirma Bagno (2007, p. 148) algumas vezes isso acontece por hipercorreção:

(...) a impropriedade de usar grafias como CANTÁ, VENDÊ, SAÍ como representativas da “fala popular”, já que elas também caracterizam os falantes urbanos escolarizados. O apagamento do /r/ em final de infinitivos é que explica grafias como VOCÊ ESTAR (por ESTÁ) OU ELE DAR (por DÁ), por hipercorreção.

Conforme Bagno (2007), temos também a flexão do advérbio **meio**, que segundo a GT não pode ser flexionado, entre outros.

1.3.1.3 Algumas peculiaridades sintáticas

No nível sintático temos uma forte tendência entre os usuários do PB em produzirem frases com estrutura TEMA-COMENTÁRIO e “abandonarem” a ordem dos termos frasais determinados pelos compêndios gramaticais SUJEITO- VERBO- PREDICADO, como podemos observar no seguinte comentário:

Como a construção exemplificada em (i)=(**A Maria, o carro capotou.**) é muito frequente, e não pode ser explicada nem em termos de conexão sintática, nem em termos de papéis semânticos, os estudiosos da década de 1970 lançaram a hipótese de que, ao descrever a sintaxe das orações do português do Brasil, seria possível dispensar tanto a articulação em sujeito e predicado (que tem a ver com a conexão), quanto a articulação em predicado + papéis semânticos (como agente, paciente, instrumento), bastando considerar a articulação tópico- comentário, que é de caráter informativo. Dito de outra maneira, o português falado no Brasil seria uma “língua de tópico”. (ILARIE BASSO, 2007, p. 129)

Outro recurso sintático utilizado pelos falantes do PB é o apagamento de pronomes oblíquos também o uso do pronome **mim** quando deveria ser usado o pronome pessoal **eu**, como podemos perceber na seguinte afirmativa:

Uso do pronome oblíquo MIM como sujeito de infinitivo depois da preposição PRA (<PARA): É COISA DEMAIS PRA MIM FAZER!

Essa construção se torna cada vez mais frequente na fala de cidadãos altamente escolarizados das zonas urbanas, particularmente na cidade e no estado de São Paulo. (BAGNO, 2007, p. 146)

Ainda segundo Bagno (2007), verificamos que a atribuição de gênero feminino através do artigo antecedente para nomes determinados como masculino e vice-versa também representa um fato característico do PB.

O uso do pronome relativo **que** em diversas situações, principalmente, onde deveríamos usar o pronome **cujo** também constitui uma especificidade do PB. Observe o que diz Bagno (2007, p. 107) sobre o pronome cujo:

Um bom exemplo de regra sintática que já **desapareceu do vernáculo de todos os brasileiros** é a que se refere ao uso do pronome relativo CUJO. Só conhecem esse pronome aquelas pessoas que frequentaram longamente a escola e tiveram contato com ele por meio de textos escritos. Mas nem mesmo essas pessoas empregam corretamente esse pronome em sua fala diária ou mesmo em sua produção escrita. (BAGNO, p. 107)

Outra característica é a não obediência às regras de concordância nominal, essa característica vem desde o período de colonização e formação do português brasileiro e é de fundamental importância para a compreensão de como os falantes estão fazendo o plural de nomes terminados em “-ão”.

Houaiss (1985) já apresenta esse fenômeno que é praticado desde o período da crioulização.

Por seu isolamento e por suas limitações de necessidades físicas e mentais, os crioulos tenderam sempre à eliminação das chamadas redundâncias do sistema linguageiro de origem. Idealmente é como se examinassem a frase “os meninos precisam ter dois pães” e chegassem às seguintes conclusões: “os meninos” é redundante, basta “os menino” (pois o plural continua aí marcado mais economicamente); “os menino precisam” é ainda redundante, basta “os menino precisa” (pois o plural continua aí marcado mais e mais economicamente); “os menino precisam ter” é sistemicamente redundante ainda, basta “os menino precisa tê (pois o *r* final do infinitivo é excrescente, já que sintagmaticamente *tê* é inequívoco, ademais de ser mais econômico); “os menino precisa tê dois pão” (“os meninos”: “os menino”: : “os pães” : “os pão”) Generalizando, nesse sistema emergente, certos fatos – por exemplo, o desaparecimento do *r* final, redução do *s* final à função de plural uma só vez em cada sintagma -- podem ser entendidos de como a crioulização tem sua operacionalidade. (HOUAISS, 1985, p. 116)

É muito produtiva essa afirmativa de Houaiss, que explica bem detalhadamente o processo ocorrido na oração, porém o que não foi produtivo foi o

preconceito do autor que apresenta as pessoas que cometem o desvio do que está prescrito na GT, como pessoas com limitações de necessidades físicas e mentais.

Considerar o isolamento desses povos como fator responsável por existir orações do tipo *Os menino precisa tê dois pão* é aceitável, tendo em vista que o pouco ou nenhum contato desses crioulos com a minoria que realizava a concordância determinada pelos compêndios gramaticais portugueses, quase inexistentes no Brasil naquela época, não foi uma boa explicação.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de natureza bibliográfica e de campo, dada a sua tipologia qualitativa caracteriza-se, predominantemente, como descritivo-interpretativa.

Buscamos descrever o que ocorreu no latim para que hoje tivéssemos três terminações para palavras terminadas em “-ão” (“-ãos”, “-ães” e “-ões”). Para tanto, tivemos contribuições de estudos filológicos e de gramáticos tradicionais, conforme foi apresentado no capítulo anterior.

Também nos esforçamos para identificar se as terminações do plural de “-ão” estão, de fato, sendo utilizadas pelos falantes do português brasileiro, para isso, coletamos informações de dados em duas etapas. A primeira corresponde a gravações de falas em diferentes ambientes, como por exemplo, universidade, ônibus escolar, lanchonete etc, para averiguarmos se tais falantes utilizavam ou não as terminações de plural de substantivos finalizados em “-ão”.

É importante salientar que nessa gravação temos falas produzidas por onze pessoas que estão cursando ou já cursaram o ensino superior em quaisquer cursos dessa modalidade. E o período das gravações foi entre junho e setembro de 2014.

Vale ressaltar que esses falantes não eram informados sobre a pesquisa, para evitar que houvesse monitoramento, não realizando espontaneamente os enunciados que usam diariamente. O quadro 6 apresenta com a reprodução ortográfica dos enunciados em que se encontram palavras terminadas em “-ão”.

Quadro 6- Enunciados com palavras terminadas em “-ão” transcritos ortograficamente.

1. O outono já passou... o frio já vem chegando... tudo que essas **estações** representam... a sensação que... a preparação para o frio de isolamento... dá essa ideia de tristeza.
(Fala produzida por professora universitária em momento da aula - 11/06/2014)
2. Ela trabalhava com gibi... com história em quadrinho ... aí tinha os **balões**,...aí em baixo... tava pedindo pa tirar o substantivo tal.
(Fala produzida por estudante universitária em momento de aula - 09/06/2014)
3. No geral... esses dois tópicos traz a **questão** dos dois eixos da língua portuguesa... que são qual... quais(...)
4. A **situação** que são... as **situações** didáticas que são organizadas em função desse processo e também desse processo.
5. Essas **sequenciação**... (**sequenciações**) dos aspectos em função de quê? Em função dessas necessidades e possibilidades dos alunos no interior de cada ciclo.
(Falas produzidas por estudante universitária durante seminário - 09/06/2014)
6. Eita... eu nem lavei minhas **mão**.
(Fala de estudante universitária em interação com outros estudantes em ônibus escolar- 11/06/2014)
7. Aquelas **questão** do concurso parecem fácil... mas na verdade são pegadinhas.
(Fala produzida por estudante universitário em conversa informal - 24/06/2014)
8. Prova assim não tem jeito não... 3 **questão** pra pessoa responder.
(Fala produzida por estudante universitária em conversa informal - 02/07/2014)
9. Antes a gente poderia sair com duas **habilitação**.
(Fala produzida por estudante universitária em conversa formal na universidade - 08/07/2014)
10. Mas... humildes **crístões**.
(Fala produzida por estudante universitária durante seminário - 02/07/2014)
11. E aproveitou as **condições** que ela tinha.
(Fala produzida por professora universitária em momento de aula - 22/07/2014)
12. O cara falô que tem mais 3 **sessão** lá dentro pô.
(Fala produzida por estudante universitário em conversa informal no campus universitário- 22/07/2014)
13. Eu vou fazer o seguinte(...) eu vou passar dez **questão** pra você.
(Fala produzida por estudante universitário em conversa informal no ônibus escolar - 08/09/2014)
14. Ele não deu nem as **orientação**.
(Fala produzida por estudante universitária em conversa informal em lanchonete da universidade - 10/09/14)

A segunda fase corresponde à aplicação de um questionário, construído com exemplos coletados nas gravações da primeira fase, porém com as devidas correções gramaticais, exceto com relação aos substantivos terminados em “-ão”, para averiguarmos se, em momento de leitura e identificação de palavras impróprias de acordo com a norma culta, os participantes identificariam as inadequações gramaticais referentes ao plural de palavras terminadas em “-ão”.

Esses participantes já não são os mesmos da primeira etapa, mas pessoas de perfil bastante diferenciado, pois é importante verificar se fatores externos, como grau de escolaridade, contribuem ou não para o uso das terminações do plural de nomes finalizados em “-ão”. O quadro 7 apresenta o perfil de cada participante dessa segunda etapa:

Quadro 7- Perfil dos participantes da segunda etapa da coleta de dados.

Perfil dos participantes			
Participante	Faixa Etária	Sexo	Grau de escolaridade
A	31-35	F	FUNDAMENTAL. INCOMPLETO
B	20-25	M	FUNDAMENTAL INCOMPLETO
C	20-25	F	MÉDIO INCOMPLETO
D	20-25	F	MÉDIO COMPLETO
E	20-25	M	MÉDIO COMPLETO
F	20-25	M	MÉDIO COMPLETO
G	26-30	M	SUPERIOR INCOMPLETO
H	+ 35	F	SUPERIOR INCOMPLETO
I	+ 35	F	SUPERIOR COMPLETO
J	26-30	M	SUPERIOR COMPLETO

A quantidade de pessoas que contribuíram para essa fase da pesquisa, como se vê no quadro 7, foi de 10 participantes, que responderam ao questionário que

lhes solicitava a identificação ou não de alguma forma linguística errada conforme os padrões determinados pela Gramática Tradicional (ver cópia do questionário no apêndice 1). Essas respostas constituem também dados para nossa análise.

CAPÍTULO III

3. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta as análises descritivas realizadas a respeito de nosso objeto de estudo: plural de substantivos terminados em “-ão”. Para melhor demonstrar o uso desse plural identificado em nossos dados, organizamos este capítulo em dois tópicos: 3.1 *Uso das marcas de plural de palavras terminadas em “-ão”* e 3.2 *Não uso das marcas de plural de palavras terminadas em “-ão”*.

3.1 Uso das marcas de plural de palavras terminadas em “-ão”

Em nossos dados de pesquisa, os substantivos terminados em “-ão” e flexionados no plural demonstram dois movimentos da língua portuguesa falada no Brasil: o uso das marcas “-ãos” e “-ões”², conforme a tradição gramatical preconiza, e o uso de “-ões” como forma generalizada de plural para esse tipo de substantivo.

Dentre os dez sujeitos que analisaram os catorze enunciados contendo substantivo terminado em “-ão” flexionado no plural, os quais foram produzidos por falantes brasileiros diversos, 100% apontaram como correto o uso da marca de plural, conforme podemos comprovar pelo exemplo 1 abaixo:

Exemplo 1

(A) “O outono já passou, o frio já vem chegando, tudo que essas **estações** representam dá sensação de tristeza.”

(Enunciado produzido por professora universitária, em momento de aula)

(B) “Ela trabalhava com gibi e com história em quadrinho. Tinha os **balões** e embaixo estava pedindo para tirar o substantivo.”

(Enunciado produzido por estudante universitária em momento de aula.)

O uso de “-ões”, em “estações” (1A) e “balões” (1B), foi indicado como correto pelos participantes³ de nossa pesquisa, confirmando como adequada essa forma

²Em nossos dados não ocorreu plural com a terminação “-ães”.

³Não foram consideradas em nossa análise respostas que não se referiam, explicitamente, ao uso de plural de palavras terminadas em “-ão”. Por exemplo, desprezamos respostas que indicavam, de

que faz parte da variedade linguística de prestígio. Assim, podemos afirmar que essa regra de plural de nomes em “-ão” continua sendo vista como preceito gramatical e bastante familiar aos usuários do português brasileiro, participantes de nossa pesquisa.

Outras ocorrências desse tipo de plural também foram identificadas, e todos os participantes da pesquisa usaram ou identificaram o plural conforme estabelecido pela norma padrão, como mostra o exemplo 2:

Exemplo 2

(A) “As **situações** didáticas que são organizadas em função desse processo.”
(Enunciado produzido por estudante universitária durante seminário)

(B) “E aproveitou as **condições** que ela tinha.”
(Enunciado produzido por professora universitária em momento de aula)

Ao lerem esses dois enunciados (exemplo 2 A e B), os sujeitos de nossa pesquisa não indicaram haver plural inadequado das palavras “situações” (2A) e “condições” (2B).

Esses dados levam-nos a perceber que tanto as pessoas responsáveis pelos enunciados quanto os respondentes do questionário demonstram que o plural dos nomes terminados em “-ão” ainda é um procedimento linguístico presente na consciência dos usuários do português brasileiro. Além disso, também demonstra que a terminação “-ões” parece ser a preferida. Esse procedimento confirma estudos de filólogos e gramáticos, segundo os quais a forma mais recorrente de plural das palavras terminadas em “-ão” é “-ões”, como foi visto no capítulo de nossa fundamentação teórica.

A representação do plural através da forma “-ões” é tão recorrente que os respondentes do nosso questionário não identificaram como inadequada a forma plural “cristões”, no enunciado mostrado no exemplo 3:

Exemplo 3

“Mas, humildes **cristões**.”
(Enunciado produzido por estudante universitária durante seminário)

forma genérica, que havia erro de concordância na frase, ou ainda de regência ou ortografia, mas sem explicitar onde se encontravam esses erros.

Embora a forma de prestígio seja “cristãos”, o uso da terminação “-ões” é tão marcante no português brasileiro que, nem mesmo em situação de leitura e de busca de formas de plural adequadas ou inadequadas, os respondentes do questionário identificaram esse plural (**cristões**) como incorreto para a variedade linguística de prestígio.

Encerrando este tópico, vemos que, quando as palavras terminadas em “-ão” estão no plural, podemos identificar o uso das três formas tradicionais de plural ou apenas o “-ões”, mesmo sem o abono dos compêndios.

Mas, outro movimento da língua portuguesa do Brasil foi identificado em relação ao plural das palavras terminadas em “-ão”, como podemos ver no próximo tópico.

3.2 Não uso das marcas de plural de palavras terminadas em “-ão”

Analisando nossos dados, verificamos que a ausência de flexão de plural é o procedimento mais utilizado com relação aos nomes finalizados em “-ão”.

Embora a norma padrão estabeleça regras para os usuários da língua seguirem, como já explanamos no capítulo 2, especificamente no tópico 2.2, reconhecemos que a língua é suscetível a mudanças conforme o uso. Essa característica da língua explica o fato de que muitos falantes têm se distanciado dessa norma padrão, como é o caso da ausência de concordância nominal, identificada em nossos dados.

Cerca de 42% das falas gravadas apresentam inadequação gramatical quanto à concordância nominal dos substantivos terminados em “-ão”, uma vez que tais substantivos deveriam estar com plural em “-ões”, mas estão sem os elementos morfológicos que indicam a pluralização, ficando a marca de plural explícita apenas nos termos que antecedem o substantivo, os chamados termos determinantes (artigos, pronomes, numerais), como podemos perceber no Exemplo 4:

Exemplo 4

(A) “Aqueles **questão** do concurso parecem fáceis, mas na verdade são pegadinhas.”

(Enunciado produzido por estudante universitário em conversa informal)

- (B) “Essas **sequenciação** dos aspectos são em função de quê? Em função dessas necessidades e possibilidades dos alunos no interior de cada ciclo.”
(Enunciado produzido por estudante universitária durante seminário)
- (C) “Prova assim não tem jeito não, três **questão** para a pessoa responder.”
(Enunciado produzido por estudante universitária em conversa informal)
- (D) “Antes a gente poderia sair com duas **habilitação**.”
(Enunciado produzido por estudante universitária em conversa formal)
- (E) “O cara falou que tem mais três **sessão** lá dentro.”
(Enunciado produzido por estudante universitário em conversa informal)
- (F) “ Ele não deu nem as **orientação**.”
(Enunciado produzido por estudante universitário em conversa informal na lanchonete da universidade)

Conforme podemos perceber no exemplo 4, nenhum falante realizou a flexão de número das palavras terminadas em “-ão”. Essa ocorrência da não pluralização de alguns termos do sintagma nominal no português brasileiro é um fenômeno bastante comum e não é um fenômeno da atualidade, pois como vimos em capítulos anteriores, Houaiss explica que essa ocorrência linguística vem acontecendo desde o período da crioulização.

Para ilustrar o que Houaiss chamou de “eliminação de redundâncias do sistema languageiro”, o autor utilizou a seguinte sentença: “Os menino precisa tê dois pão.”, como já foi apresentado no capítulo anterior.

O exemplo 4 segue o mesmo paradigma da sentença apresentada por Houaiss, uma vez que, no sintagma nominal, a marca de plural está presente apenas nos termos determinantes, conforme destacamos abaixo:

Exemplo 4

- (A) **Aquela(s)** questão do concurso;
 (B) **Essa(s)** sequenciação dos aspectos;
 (C) **três** questão;
 (D) **duas** habilitação;
 (E) **três** sessão;
 (F) **as** orientação.

A gramática normativa determina que o termo determinante tem que concordar em gênero e número com o termo determinado, ou seja, com o núcleo do sintagma nominal, entretanto, como vimos no exemplo 4, na modalidade oral da língua está acontecendo o processo contrário, apenas os determinantes recebem a marca de plural.

Com essa informação, podemos perceber que no português brasileiro o fenômeno que se iniciou no período de colonização e implantação da língua portuguesa no país, a eliminação de alguns marcadores de plural em algumas palavras de uma sentença continua fazendo parte do sistema linguístico dos falantes, mas agora com uma particularidade importante, é realizado por brasileiros de diferentes níveis de escolaridade e diferentes classes sociais e não apenas por pessoas consideradas não cultas.

Até o presente momento, apresentamos a ocorrência dessa não pluralização de substantivos terminados em “-ão” ocorridas na modalidade oral da língua, onde os sujeitos tendem a usar uma linguagem mais simples e menos monitorada, por isso é comum que haja certo distanciamento das regras determinadas pelos compêndios gramaticais, conforme observamos no exemplo 4.

Porém, em situação de leitura, ou seja, no contato com as formas escritas, era mais provável que os respondentes visualizassem e identificassem as inadequações gramaticais presentes nos enunciados, entretanto a maioria dos respondentes ao se deparar com tais construções não identificou as irregularidades apresentadas nas questões.

Ao fazerem a leitura do enunciado 4(A e B), apenas 14% dos participantes identificaram a ausência do plural nos substantivos (questão e sequenciação). Estão no mesmo contexto de ausência morfológica de plural os substantivos “questão, habilitação, sessão e orientação”, respectivamente, os exemplos 4 (C, D, E e F), assinalados por aproximadamente 21% dos respondentes.

Ação semelhante foi realizada na marcação do exemplo 4 (C), uma vez que quatro respondentes perceberam e indicaram que o substantivo “**questão**” não estava flexionado no plural, isso equivale a 25% dos respondentes, ou seja, no momento de identificar os enunciados em que os nomes terminados em “-ão” cujo plural não foi realizado, a expressão “três questão” foi a mais detectada pela maioria.

Um caso que também faz parte da não pluralização de nomes finalizados em “-ão” onde, segundo a tradição gramatical, deveria ser pluralizado, é do exemplo 5:

Exemplo 5

“Eu nem lavei minhas mão.”

(Enunciado produzido por uma professora universitária em momento de aula)

Esse enunciado apesar de estar inserido no tópico onde se encontra apenas exemplos de nomes que deveriam estar no plural “-ões”, tem uma particularidade, pois seu plural ocorre com terminação “-ãos”, ou seja, com o acréscimo do morfema “s”, diferentemente dos exemplos anteriores cujo plural realizava-se em “-ões”.

Devido à transformação que acontece ao se pluralizar o termo “mão-mãos” que é o processo marcante da língua com relação à flexão de número, ou seja, o acréscimo do morfema “s”, suspeitávamos que o exemplo 5 tivesse um número significativo de marcações, porém apenas 14%, aproximadamente, dos respondentes perceberam a ausência do morfema de plural e apresentaram a forma apropriada a ser usada “**mãos**”.

É importante salientar que dentre os 10 participantes apenas 1 de ensino médio incompleto, a participante A, sinalizou todas as inadequações gramaticais com relação ao plural de palavras terminadas em “-ão” e apresentou a forma como a palavra deveria estar segundo as normas dos compêndios gramaticais.

Outro que também visualizou e assinalou um número significativo de enunciados que apresentavam não flexão de plural ou plural não convencional dos nomes finalizados em “-ão” foi o participante J que possui ensino superior completo.

Com tais informações, constatamos que o fenômeno de não pluralização dos nomes terminados em “-ão”, ou uso das terminações de forma indevida desse plural, tem uso constante entre os falantes do português brasileiro de todas as classes sociais, conforme é perceptível através das informações reiteradas no quadro 8 a seguir:

Quadro 8- Identificação ou não do plural de palavras terminadas em“-ão”

Participante	Alternativas consideradas erradas pelos participantes													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
A														
B														X
C			X			X		X	X	X		X	X	X
D			X					X	X			X	X	
E														
F														
G														
H										X			X	
I														
J						X			X	X		X	X	X

As marcações assinaladas pelos participantes correspondem às alternativas consideradas com inadequação do plural de substantivos terminados em “-ão” pelos participantes da pesquisa.

A partir desse registro, verificamos que independentemente do sexo e do grau de escolaridade, falantes do português brasileiro apontam que as formas em “-ão” não apresentam o plural convencional, mas também não apresentam como eles acreditam que seja.

Ora algumas pessoas flexionam como a forma de prestígio determina, ora não. Levando em conta esse perfil que corresponde a 100% dos respondentes da pesquisa, verificamos que tanto os de grau de instrução menos elevado quanto o de grau mais elevado em geral não seguem o que se espera do plural em ‘-ão’, pois, ora fazem plural inadequado, ora não percebem que não tem o plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa, de modo geral, possibilitou a constatação de que o plural dos substantivos terminados em “-ão” tem raízes e mudanças morfológicas oriundas do latim e que os gramáticos tradicionais da língua portuguesa, geralmente, não recorrem a tal explicação para justificar o uso das três terminações determinadas para tal flexão “-ãos”, “-ães” e “-ões”.

Averiguamos que a terminação “-ões” é considerada pelos filólogos e gramáticos tradicionais como a mais recorrente na língua portuguesa. Comprovamos essa informação a partir dos dados coletados, pois, realmente, tal terminação tem uso notório entre os falantes, e constatamos também que a terminação “-ães” possui o menor índice de uso entre as três terminações.

Este trabalho também possibilitou o reconhecimento da ausência de flexão de número quando se trata de substantivos terminados em “-ão” como fenômeno pertinente do português brasileiro.

Nossa vivência não apenas como pesquisadoras, mas, sobretudo como falantes e ouvintes do português brasileiro nos revela que, independentemente da flexão dos substantivos, as pessoas conseguem manter as relações de comunicação. Por isso, a não flexão de número ou a flexão inadequada dos nomes terminados em “-ão” não representa uma catástrofe linguística, e sim uma peculiaridade do português brasileiro.

Fenômenos como o demonstrado em nossa pesquisa são bons exemplos para confirmar o fato de a variação linguística não ser uma exclusividade dos falantes não escolarizados e de classe social menos favorecida, uma vez que todas as pessoas que produziram (falaram) os enunciados presentes neste trabalho possuem nível superior em curso ou concluído.

Para finalizarmos, afirmamos que a língua é mutável e que, provavelmente, daqui a alguns séculos, o plural dos nomes terminados em “-ão” não será classificado da mesma maneira que é apresentado nos compêndios gramaticais atualmente.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BASSETO, B. F. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*. Vol. I, 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BUENO, Francisco da Silveira. *A formação histórica da língua portuguesa*. 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 1967.

CAMPOS, Odette G. L. A. de Souza. *A origem e a flexão dos nomes terminados em -ão na língua portuguesa*. In: QUEIROZ, T, A. et. al. *Estudos de Filologia e Linguística: em homenagem a Issac Nicolau Salum*. São Paulo: TAQ EDUSP, 1981, P. 147 – 1157.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa: com numerosos exercícios*. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1954.

CUNHA, Celso. *Gramática do Português contemporâneo*. 2. ed. Belo Horizonte: Bernardo Álvares S. A., 1971.

FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.

HAUY, Amini Boainain. A língua: características gramaticais. In: SPINA, S. (org.). *História da língua portuguesa*. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2008, p. 48 – 99.

HOUAISS, Antônio. *O Português no Brasil: Pequena Enciclopédia de Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro: Unibrade, 1985.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2007.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 11. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1965.

MATTOS e SILVA, Rosa Virginia. *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PAIVA, Dulce de Faria. *Morfologia* In: *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 174 – 184.

SILVA, Marinalva Freire de. *Plural dos nomes em –ão na língua portuguesa: uma abordagem filológica*. João Pessoa : CCHLA/Ideia. 1996.

SPINA, Segismundo. *História da língua portuguesa*. Segismundo Spina (org.). Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa: tradução Celso Cunha*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de Letras
Aluna: Jéssica do Nascimento Soares

Prezado(a) colega,
 Estamos fazendo uma pesquisa sobre o português falado no Brasil e gostaríamos que você contribuísse conosco, dando algumas informações. Você não precisa se identificar, apenas informar sua faixa etária, sexo e grau de escolaridade. Nenhum dado seu será divulgado.
 Agradecemos sua colaboração.

Faixa etária:

() 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () mais de 35 anos

Sexo:

() masculino () feminino

Grau de escolaridade:

() Fundamental incompleto () Médio incompleto () Superior incompleto
 () Fundamental completo () Médio completo () Superior completo

Lendo os enunciados abaixo, você identifica algum que lhe parece estranho, errado, ou todos são considerados como próprios do português, sem nenhum erro ou inadequação? Se você encontrou algum(ns) que contenha(m) erro, assinale-o(s) e diga o que está errado.

- | | |
|--|--|
| <p>1. () No geral, esses dois tópicos trazem a questão dos dois eixos da língua portuguesa.</p> <p>2. () O outono já passou, o frio já vem chegando, tudo que essas estações representam, dá sensação de tristeza.</p> <p>3. () Aquelas questão do concurso parecem fáceis, mas na verdade são pegadinhas.</p> <p>4. () Ela trabalhava com gibi e com história em quadrinho. Tinha os balões e embaixo estava pedindo para tirar o substantivo.</p> <p>5. () As situações didáticas que são organizadas em função desse processo.</p> <p>6. () Essas sequenciação dos aspectos são em função de quê? Em função</p> | <p>dessas necessidades e possibilidades dos alunos no interior de cada ciclo.</p> <p>7. () E aproveitou as condições que ela tinha.</p> <p>8. () Eu nem lavei minhas mão.</p> <p>9. () Prova assim não tem jeito não, três questão para a pessoa responder.</p> <p>10. () Antes a gente poderia sair com duas habilitação.</p> <p>11. () Mas, humildes cristões.</p> <p>12. () O cara falou que tem mais três sessão lá dentro.</p> <p>13. () Eu vou fazer o seguinte, eu vou passar dez questão para você.</p> <p>14. () Ele não deu nem as orientação.</p> |
|--|--|

ANEXOS

Anexo 1:

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Unidade Acadêmica de Letras

Aluna: Jéssica do Nascimento Soares

Prezado(a) colega,

Estamos fazendo uma pesquisa sobre o português falado no Brasil e gostaríamos que você contribuísse conosco, dando algumas informações. Você não precisa se identificar, apenas informar sua faixa etária, sexo e grau de escolaridade. Nenhum dado seu será divulgado.

Agradecemos sua colaboração.

Faixa etária:

() 20 a 25 anos 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () mais de 35 anos

Sexo:

masculino () feminino

Grau de escolaridade:

() Fundamental incompleto () Médio incompleto () Superior incompleto

() Fundamental completo () Médio completo Superior completo

Lendo os enunciados abaixo, você identifica algum que lhe parece estranho, errado, ou todos são considerados como próprios do português, sem nenhum erro ou inadequação?

Se você encontrou algum(ns) que contenha(m) erro, assinale-o(s) e diga o que está errado.

1. () No geral, esses dois tópicos trazem a questão dos dois eixos da língua portuguesa.
2. O outono já passou, o frio já vem chegando, tudo que essas estações representam, dá sensação de tristeza.
3. () Aquelas questão do concurso parecem fáceis, mas na verdade são pegadinhas.
4. Ela trabalhava com gibi e com história em quadrinho. Tinha os balões e embaixo estava pedindo para tirar o substantivo.
5. () As situações didáticas que são organizadas em função desse processo.
6. Essas sequenciação dos aspectos são em função de quê? Em função dessas necessidades e possibilidades dos alunos no interior de cada ciclo.
7. () E aproveitou as condições que ela tinha.
8. () Eu nem lavei minhas mão.
9. Prova assim não tem jeito não, três questão para a pessoa responder.
10. () Antes a gente poderia sair com duas habilitação.
11. Mas, humildes cristões.
12. O cara falou que tem mais três sessão lá dentro.
13. Eu vou fazer o seguinte, eu vou passar dez questão para você.
14. Ele não deu nem as orientação.

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Unidade Acadêmica de Letras

Aluna: Jéssica do Nascimento Soares

* A opção (2) foi marcada pois o uso da terceira vírgula está incorreto.

* Opção (4) a palavra embair não existe. Se escreve em baixo

* Opção (6) sequenciação deve estar no plural.

* (8) nem (deve ser não); ~~questão~~ o verbo levar pede prep. sicô.

* (10) habilitação deve estar no plural.

* (11) não há necessidade de vírgula.

* ~~sessão~~ (12) sessão deve estar no plural

* (13) questão deve estar no plural.

* (14) orientação deve estar no plural

Anexo 2:

- Fazem o plural em **-ões**:

balão — balões	grilhão – grillhões
botão — botões	leão -- leões
canção — canções	limão -- limões
canhão — canhões	mamão -- mamões
confissão — confissões	nação -- nações
coração – corações	operação -- operações
eleição – eleições	opinião -- opiniões
estação – estações	questão -- questões
folião – foliões	razão -- razões
fração – frações	tubarão -- tubarões
gavião -- gaviões	

Observação: Os aumentativos fazem o plural em **-ões**: salsichões, casarões, espertalhões, etc.

- Fazem plural em **-ães**:

(o) alemão – os alemães	escrivão -- escrivães
cão – cães	pão -- pães
capelão – capelães	tabelião -- tabeliães
capitão – capitães	(o) afegão – os afegães
(o) catalão – os catalães	

- Fazem o plural em **-ãos**:

chão – chãos	irmão -- irmãos
cidadão – cidadãos	grão -- grãos
cortesão – cortesãos	pagão -- pagãos
cristão – cristãos	vão -- vãos

desvão -- desvãos

e mais todos os substantivos paroxítonos terminados em **-ão**:

acórdão – acórdãos

órgão -- órgãos

benção – bênçãos

sótão – sótãos

órfão -- órfãos

- Admitem mais de uma forma de plural:

Alão	alões	castelão	castelões	refrão	refrãos
	alães		castelãos		refrões
	alãos				
Alazão	alazãe	charlatão	charlatões	rufião	rufiões
	alazões		charlatães		rufiães
Aldeão	aldeões	corrimão	corrimões	sacristão	sacristães
	aldeães		corrimãos		sacristãos
	aldeãos				
Anão	anões	cortesão	cortesões	truão	truões
	anãos		cortesãos		truães
ancião	anciões	ermitão	ermitões	verão	verões
	anciães		ermitães		verãos
	anciãos		ermitãos		
		guardião	guardiões	vilão	vilões
			guardiães		vilãos

Nicola e Infante (1997, p.154 -155)